

DP602

INFECÇÃO POR LEISHMANIA (L.) CHAGASI): ASPECTOS DEMOGRÁFICOS, EPIDEMIOLÓGICOS, AMBIENTAIS E IMUNOLÓGICOS DE CRIANÇAS MENORES DE 10 ANOS EM UMA ÁREA ENDÊMICA PARA LV, NA ILHA DE SÃO LUÍS-MA.

DORLENE MC AQUINO(1), ANTONIO AM SILVA(1), ARLENE JM CALDAS(1) JACKSON ML COSTA (2), MANOEL BARRAL NETO(2), ALDINA BARRAL(2)
1.Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA. 2.Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz - FIOCRUZ, Salvador - BA.

Introdução: No Brasil, a LV é uma doença endêmica. Os estados da Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí, detêm 77,5% dos casos registrados no território nacional. As precárias condições socioeconômicas, ambientais e hábitos de vida observados em áreas endêmicas de LV, são relevantes na epidemiologia da doença e parecem favorecer a manutenção do ciclo de transmissão da mesma. **Objetivos:** Descrever as características demográficas, ambientais e epidemiológicas, e estimar a prevalência de infecção por *Leishmania (L.) chagasi* em crianças menores de 10 anos. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo transversal com 1080 crianças menores de 10 anos, sem história pregressa ou atual de LV em duas localidades endêmicas, no Município da Raposa-Ma, no período de janeiro e fevereiro de 2003. Os dados foram coletados e registrados em um questionário por meio de entrevista com as mães ou responsáveis pelas crianças. Realizou-se exame clínico, coleta de 5 ml de sangue periférico para a pesquisa de anticorpos IgG anti-*Leishmania* e aplicação do teste IDR. **Resultados:** Verificaram-se maiores percentuais de crianças nas faixas etárias de 1 a 3 anos (33,5%), do sexo feminino (52,0%), cor parda (77,1%) e que residiam em casas com 5 a 7 pessoas (57,8%). A maioria das casas era coberta por telha; 45,7% possuíam paredes de taipa e em 96,1% a água era proveniente da rede básica. Das famílias, 68,5% queimavam o lixo produzido, 51,2% utilizavam a fossa negra para o destino dos dejetos e 52,3% criavam animais no domicílio. Quanto à presença de flebotomíneos no peri ou intradomicílio, 69,4% responderam negativamente. Das crianças estudadas, 205 (19%) tinham história anterior de LV na família. A prevalência de infecção detectada pelo IDR foi de 31,8% e pelo ELISA, de 17,1%. **Conclusão:** As localidades estudadas apresentavam condições que favorecem a manutenção da cadeia epidemiológica de transmissão da doença.